

## RELATÓRIO FINAL

### CLASSIFICAÇÃO DA QUINTA DO DOURADO – QUINTA DE SANTO ANTÓNIO, EM SÃO MAMEDE DE INFESTA, COMO MONUMENTO DE INTERESSE MUNICIPAL

#### 1. DECISÃO DE ABERTURA DO PROCEDIMENTO DE CLASSIFICAÇÃO

1.1. A Câmara Municipal, por proposta da Comissão do Património Arquitectónico e Histórico, e na sequência do trabalho por esta desenvolvido, decidiu a abertura do procedimento de classificação da Quinta do Dourado – Quinta de Santo António, em São Mamede de Infesta, como monumento de interesse municipal, por deliberação de Câmara de 25 de janeiro de 2023.

1.2. Após esta decisão, foram efetuadas as seguintes diligências:

1.2.1. Comunicação à Direção Regional de Cultura do Norte (Saída/2023/2866) e, através desta, à Direção Geral do Património Cultural, nos termos do artigo 61.º do Decreto-Lei n.º 309/2009, de 23 de outubro, saída datada de 1 de agosto de 2023 e entregues em mão à primeira entidade em 10 de agosto de 2023.

1.2.2. Foi notificada a proprietária do imóvel, Geralex S.A. – Empreendimentos Imobiliários, Turísticos e Agrícolas S.A. (Saída/2023/2221), notificação datada de 27 de junho de 2023.

1.2.3. Foi efetuada a publicação no Diário da República, 2.ª série, n.º 70, de 10 de abril de 2023, pelo Anúncio n.º 69/2023.

1.2.4. Foi comunicado à Junta da União das Freguesias de São Mamede de Infesta e Senhora da Hora, por ofício (Saída/2023/2237) enviado por correio com data de recepção de 10 de agosto de 2023, para divulgação nas suas instalações.

1.2.5. Foi efetuada a divulgação nos locais de estilo e na página eletrónica da Câmara Municipal através do Edital n.º 220/2023, de 3 de agosto de 2023.

1.3. A Câmara Municipal comunicou a decisão de abertura do procedimento de classificação à, então, Direção Regional de Cultura do Norte (Saída/2023/2866) e, através desta, à Direção Geral do Património Cultural, nos termos do artigo 61.º do Decreto-Lei n.º 309/2009, de 23 de outubro, saída datada de 1 de agosto de 2023 e entregues em mão à primeira entidade em 10 de agosto de 2023. A, então, Direção Geral do Património Cultural não se pronunciou dentro do prazo de 30 dias de que dispunha. No entanto, entende-se de considerar o parecer daquela entidade, recebido pela Câmara em 12 de agosto de 2024 (referência daquela entidade: CLS-2820, com data de 7 de agosto de 2024), no sentido de corroboração da classificação de interesse municipal, por "*não se inscrever nas categorias de interesse nacional (IN) ou interesse público (IP), por não apresentar um valor cultural de âmbito nacional*".

A, então, DR Cultura do Norte, no seu parecer de 6-10-2023, refere: "*Os elementos enviados caracterizam com rigor o bem em causa, pelo que, se reconhece à Quinta do Dourado-Quinta de Santo António em São Mamede de Infesta, Matosinhos, valor histórico-social e arquitetónico cujo significado cultural é manifestamente local. Pelo que, no âmbito da Lei n.º 107/2001, de 8 de setembro (LPC), manifestamos concordância com a sua classificação no âmbito do interesse municipal.*"

## 2. APROVAÇÃO DO PROJETO DE DECISÃO DE CLASSIFICAÇÃO

Em reunião ordinária realizada em 26 de junho de 2024, a Câmara Municipal deliberou apropriar a informação dos serviços, no sentido da aprovação do projeto de decisão de classificação da Quinta do Dourado – Quinta de Santo António, em São Mamede de Infesta, como monumento de interesse municipal. Na sequência da aprovação do projeto de decisão de classificação pela Câmara Municipal, procedeu-se à Publicação e Notificação dessa decisão.

### 2.1. PUBLICAÇÃO

Foi elaborado o Edital n.º 247/2024, de 27 de agosto de 2024, publicado na página eletrónica da Câmara Municipal, juntamente com os elementos relevantes do processo, para consulta, tal como nos locais de estilo – Instalações da Câmara Municipal, da Junta da União das Freguesias de São Mamede de Infesta e Senhora da Hora, para pronúncia dos interessados no prazo de 30 dias, nos termos do artigo 26.º do Decreto-Lei n.º 309/2009 de 23 de outubro.

Foi publicitado no Diário da República, 2.ª série, de 21 de agosto de 2024, n.º 161, pelo Anúncio n.º 211/2024.

### 2.2. NOTIFICAÇÃO

Foi notificada o proprietário do imóvel, Geralex – Empreendimentos Imobiliários, Turísticos e Agrícolas S.A. nos termos do artigo 25.º do Decreto-Lei n.º 309/ 2009, de 23 de outubro, com enquadramento no n.º 1 e no n.º 2 do artigo 57.º do mesmo diploma, e de acordo o Código do Procedimento Administrativo através da Saída/2024/4788, notificação datada de 28 de agosto de 2024.

2

### 2.3. INFORMAÇÃO

Decorrido o prazo de audiência dos interessados, contado a partir da notificação do proprietário no dia 5 de setembro de 2024, pelo período de 30 dias, cujo término ocorreu no dia 18 de outubro de 2024, verifica-se que não foram registadas quaisquer exposições na sequência dos atos de publicação e notificação efetuados.

## 3. DECISÃO FINAL DO PROCEDIMENTO DE CLASSIFICAÇÃO

A Comissão do Património Arquitetónico e Histórico propõe que o imóvel designado por Quinta do Dourado – Quinta de Santo António, em São Mamede de Infesta, como monumento de interesse municipal.

A decisão final do procedimento de classificação cabe à Câmara Municipal, conforme determinado no Decreto-Lei n.º 309/2009, de 23 de outubro, artigo 57.º e n.º 6 do artigo 15.º da Lei n.º 107/2001, de 8 de setembro.

Seguir-se-á a esta decisão a Publicação no Diário da República e na página eletrónica da Câmara Municipal, a Notificação dos proprietários dos imóveis, por meio daquela publicação e a Comunicação à Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte – Unidade de Cultura.

Quinta do Dourado - Quinta de Santo António, em São Mamede de Infesta  
Classificação de Interesse Municipal

4. TEXTO EXPOSITIVO FINAL

4.1. IDENTIFICAÇÃO DO BEM

Designação: Quinta do Dourado - Quinta de Santo António.

Localização: Rua da Igreja Velha, em São Mamede de Infesta.

Proprietária: Geralex - Empreendimentos Imobiliários, Turísticos e Agrícolas, S.A.

Categoria: Monumento.

Gradação do interesse cultural: Interesse municipal.

4.2. HISTÓRIA, MEMÓRIA E GENEALOGIA - BOAVENTURA DA COSTA DOURADO.

Boaventura da Costa Dourado natural da freguesia da Sé, no Porto, emigrou para o Brasil, para Salvador da Baía, onde, já em 1811, exercia atividade económica na sua casa comercial da Rua dos Caldeireiros, na parte baixa desta cidade. Casou com Úrsula Joaquina, natural de Salvador da Baía. Deste casamento nasceram dois filhos: António Wenceslau da Costa Dourado e Hermógenes Henrique Dourado. Terá viajado para o Rio de Janeiro em 1813.

Tendo regressado a Portugal por volta de 1830, com a sua mulher e os seus dois filhos estabeleceu-se como comerciante na Rua das Flores, na cidade do Porto, com residência no n.º 294.

Este *brasileiro* de torna-viagem viria a comprar a Quinta do Lugar da Igreja Velha, em São Mamede de Infesta. Não dispomos de informação precisa sobre a data da aquisição da quinta, considerando-se erro associá-la ao ano em que a Capela de S. Cristóvão foi integrada na propriedade e passou à administração de Boaventura da Costa Dourado: 1849 <sup>(1)</sup>.

Na casa existe um adereço em ferro forjado guardado na fachada de tardoz, com inscrição da data de **1844**, e com as iniciais de *Boaventura da Costa Dourado*, **B**, **C** e **D**, se considerarmos que a inscrição da letra inicial, “**B**”, se encontra danificada.



A data inscrita no adereço, 1844, presume-se que corresponderá ao ano de conclusão da construção da casa e de consolidação da estrutura da propriedade. A aquisição terá ocorrido alguns anos antes, em data posterior a 1830.

#### 4.2.1. A CAPELA DE SÃO CRISTÓVÃO



A capela barroca de São Cristóvão <sup>(2)</sup> que integra a Quinta desde 1849, é já citada em documento datado de 4 de outubro de 1741, publicado no livro “*S. Mamede de Infesta – subsídios para a sua história*”, de Agostinho Fastio Boavida.

A capela, “*com o seu quintal pegado*” é nesse documento noticiada como estando na posse, do Reverendo Doutor Cristóvão de Magalhães, do Porto, “*por compoziçam que fes com os moradores da freguezia de Sam Mamede da Ermida que esta tudo cito no lugar donde estava situada a Igreja Velha da dita freguezia.*”

Nesse mesmo livro, na página 63 - que integra uma parte dedicada as capelas da freguesia - é feita referência à reconstrução da Capela de São Cristóvão, em 1772, levada a efeito pelo seu novo proprietário M. Costa Santiago. Refere-se também que, no ano de 1849, a capela passou à administração de Boaventura da Costa Dourado para nela poder mandar celebrar missa.

A Capela de São Cristóvão também tem a designação de Capela da Igreja Velha, por se implantar junto do local onde existiu a antiga igreja da freguesia. Faz parte do conjunto das três capelas de origem particular de São Mamede de Infesta, o qual inclui a Capela de Nossa Senhora da Apresentação, no lugar da Devesa, hoje integrada na casa onde trabalhou e viveu Abel Salazar; e, a Capela de Nossa Senhora da Conceição, na Quinta da Amieira.

#### 4.2.2. A QUINTA E O SEU ENQUADRAMENTO

Após o seu regresso do Brasil, por volta do ano de 1830, Boaventura da Costa Dourado estabeleceu-se na Rua das Flores. Virá mais tarde a adquirir os terrenos em São Mamede de Infesta e, tudo indica, empreendeu de raiz a construção da casa ao modo senhorial, o ordenamento da propriedade, a composição dos jardins e integrou nela a capela que aí existia.

A consolidação da importância da classe burguesa na sociedade portuguesa do século XIX, - iniciada no século anterior pelas reformas do Marquês de Pombal, mas que a monarquia constitucional, saída da Revolução Liberal de 1820 impelirá para a liderança da vida política, económica e social – permitirá a emergência de negociantes e industriais abastados. No Porto, no século XIX, as famílias burguesas mais prósperas vão adquirir propriedades nos arredores da cidade, aí fixando residências para os seus tempos de lazer e que para muitos se vieram a

### Classificação de Interesse Municipal

tornar residências definitivas. É neste contexto que surgem diversas quintas de recreio em São Mamede de Infesta, alfoz da cidade do Porto que terá atraído muitas dessas famílias abastadas, em busca do contacto com a natureza e com as paisagens e vida do campo.

Além da Quinta do Dourado, encontraremos, em frente a esta, a Quinta de Cima (hoje conhecida por Quinta Honório de Lima), propriedade que Francisco Nogueira Basto, comerciante do Porto, sediado na Rua do Almada, adquiriu por volta de 1860 e transformou em quinta de recreio. Serão estes os dois exemplos que mais se assemelham entre si.

Outras quintas de recreio encontramos em São Mamede de Infesta, nomeadamente a Quinta da Amieira, a Quinta das Laranjeiras, a Quinta de São Félix de Picoutos, a Casa da Família Marques Pinto e a Quinta do Eirado. Estas quintas terão características distintas e outras origens e histórias diferenciadas também entre si.

Boaventura da Costa Dourado, que viveu sempre entre a sua casa no Porto e a Quinta em São Mamede de Infesta, nesta viria a falecer em 8 de dezembro de 1850, vítima de apoplexia, conforme o assento de óbito lavrado pelo abade de S. Mamede de Infesta, o Padre Manuel da Silva, tendo sido sepultado na capela da Quinta.

#### 4.2.3. CONTINUIDADE

Dos dois filhos de Boaventura da Costa Dourado, sabe-se que: António Wenceslau da Costa Dourado, em 1850, vivia na Rua das Flores, no Porto; Hermógenes Henrique Dourado, em 1853, vivia na Rua do Rosário, no Porto.

Em 1920 era proprietário da Quinta do Dourado um dos filhos de António Wenceslau da Costa Dourado, que tinha o mesmo nome do seu avô, Boaventura da Costa Dourado. Morreu solteiro em 29 de janeiro desse ano, sem deixar testamento do que resultou um grande número de co-herdeiros de bens imóveis que incluíam a Quinta do Dourado. Nesta altura esta é descrita como *“uma propriedade que se compõe de casas nobres, jardim, casas de caseiros, capela, eira de pedra e sua casa e junto cortinha de lavradio”*.

A Quinta do Dourado passou a ser uma propriedade partilhada por um grande número de co-herdeiros, tendo nela residido Maria Helena da Costa Dourado, irmã de Boaventura da Costa Dourado (neto), que deixou o usufruto dos seus bens ao sobrinho Boaventura Dourado da Cunha Velho Sotomaior e fez do filho deste, Boaventura da Costa Dourado Sotomaior, herdeiro da raiz dos mesmos bens. Este terá estado por um número considerável de anos na posse da Quinta. Após algumas adversidades, verificou-se um acordo extrajudicial dos herdeiros.

Em 13 de outubro de 1950, por iniciativa de Boaventura da Costa Dourado Sotomaior e esposa, foi vendida parte da Quinta a Maria Amélia de Magalhães Lencastre. Por morte desta adquirente, então na situação de viúva, esse prédio (*já reduzido a duas moradas de casas, terras, capela, quintal, logradouro e pertenças*)<sup>(3)</sup> passou para a posse dos filhos. Esta seria a parte nobre da Quinta. Anteriormente já havia sido vendida a outra parte da propriedade inicial, tendo para tal sido destacada uma parcela que foi denominada Quinta Albuquerque (descrita como *casas para caseiros, grande terreno lavradio, engenho de tirar água para rega, dois tanques*). Esta seria a parte rústica da Quinta.

#### 4.2.4. ENG. JOÃO PAES DE AGUILAR E INTERVENÇÕES POSTERIORES

O Engenheiro João Pais de Aguilár e a sua esposa Branca Alice Ferreira Braga de Aguilár compram, em 9 de abril de 1956, a parcela da propriedade inicial que fora denominada Quinta Albuquerque. Posteriormente, esta parte mais rústica da propriedade inicial volta a unir-se à parte mais nobre da Quinta (composta por *duas moradas de casas, terras e capela*), adquirida, também, pelo Engenheiro João Pais de Aguilár e a sua esposa.

Os novos proprietários da Quinta terão nela realizado obras de beneficiação, sendo algumas delas identificáveis por comparação de registos cartográficos ou pela linguagem arquitetónica.

Na cartografia mais antiga da Câmara Municipal de Matosinhos, no levantamento de 1944 - 1952, regista-se a existência de dois portões de acesso à propriedade, voltados à Rua da Igreja Velha: um, dando diretamente para a casa de habitação dominial, paralelo à fachada frontal desta, constituindo um eixo de simetria com a casa. Transposto este portão, percorria-se, então, um jardim de planta trapezoidal, por um percurso ao centro com não mais do que 15 metros de extensão que se dirigia à entrada principal da casa, coberta por um alpendre a toda a largura da fachada. Outro portão de alinhamento ligeiramente enviesado em relação ao primeiro, abria para um percurso que conduzia à casa dos caseiros que constituía um conjunto construído, hoje em ruínas, junto a capela de São Cristóvão. Este conjunto incluía duas eiras, e respetivas casas, e dois poços.

Foram, em data posterior ao levantamento referido, unificadas as duas entradas da propriedade, dando origem ao portão que hoje encontramos. Poderemos deduzir que esta alteração foi promovida no decorrer da década de 1950 pelo seu novo proprietário, o Engenheiro João Pais de Aguilár.

6

Dada a linguagem arquitetónica utilizada, o alpendre da entrada principal da Casa terá sido construído pelo Engenheiro João Pais de Aguilár, em substituição de outra solução aí existentes à data. O lago e o seu pavilhão que vieram a fazer parte da área de jardim, terão sido também introduzidos por este proprietário. Também no interior da casa são visíveis remodelações reportáveis à época.

Na parte rústica da Quinta foi implantada uma construção de dimensão considerável onde terá sido instalada uma vacaria. Ainda em parte desta área rústica terá funcionado durante anos um horto, facto que implicou a implantação de estufas nos terrenos.

#### 4.3. A QUINTA NO PASSADO RECENTE E NO PRESENTE

A Quinta do Dourado-Quinta de Santo António é hoje propriedade da empresa Geralex-Empreendimentos Imobiliários, Turísticos e Agrícolas, S.A., da qual são sócios os herdeiros do Engenheiro João Pais de Aguilár e da sua esposa.

Esta empresa promoveu a utilização da Quinta como estabelecimento de salão de banquetes durante as décadas de 1990 e parte da década de 2000. A utilização da Quinta como estabelecimento para banquetes e eventos obrigou à realização de obras de conservação que permitiram o resgate do conjunto da situação de degradação em que se encontrava. No interior da casa, sem recurso a alterações na compartimentação inicial, a não ser pequenas adaptações, foram criadas cozinha e copas, arrecadações, arrumos, compartimentos de apoio para o pessoal de serviço. Foram definidas diversas salas e introduzidas instalações sanitárias.

## Classificação de Interesse Municipal

O lago foi convertido em piscina. Foi instalado um pavilhão amovível no jardim. Neste momento não é desenvolvida qualquer atividade de serviços nas instalações.

Para o local da Quinta foi elaborado o “Plano de Pormenor para a Zona Urbana da Quinta de Santo António”, que se encontra nesta data em revisão, mas em fase de conclusão desta.

### 4.4. PROPOSTA DE CLASSIFICAÇÃO

A proposta de classificação da Quinta do Dourado-Quinta de Santo António que se apresenta tem em conta a necessária correlação com o Plano de Pormenor. A definição da área a classificar da Quinta (limite do imóvel a classificar) procura conciliar os valores patrimoniais presentes, com as previsões do Plano Municipal. Este, por sua vez, também não pode deixar de ser um modo de intervenção que se traduza num processo de transformação do espaço da Quinta, agora classificado como solo urbano pelo Plano Diretor Municipal, na categoria de *Espaços Centrais*.

Pretende-se que da delimitação do imóvel a classificar resulte a autonomização do núcleo fundamental desta quinta de recreio, protegendo-se os edifícios e o conjunto de relações que foi estabelecido entre eles, bem como o significado cultural dos jardins que consolidam essas relações. A concretização do Plano de Pormenor, como processo de transformação, intentará relações com os valores patrimoniais que se pretendem salvaguardar com esta proposta de classificação

### 4.5. DESCRIÇÃO DO IMÓVEL, A CASA SENHORIAL E DEPENDÊNCIAS

A casa tem uma composição em planta que vive da junção de três quadrados: um maior, com cerca de 15 metros de lado, na área poente-sul; um intermédio, na área nascente-norte, com cerca de 12 metros de lado, um menor, na área com cerca de 7 metros de lado.

A estes três quadrados correspondem três corpos acoplados, de diferentes alturas.

O corpo de maiores dimensões em planta, corresponde ao de maior altura, composto por cave, rés do chão, andar e sótão. O corpo de dimensão intermédia desenvolve-se em dois pisos: cave e rés do chão. O corpo menor desenvolve-se em cave e rés do chão, com cobertura em terraço que serve o andar.

O rés do chão tem a área correspondente a 407 m<sup>2</sup>, assim como a cave. O andar tem 239 m<sup>2</sup> de área. O sótão tem 130 m<sup>2</sup> de área.

A Casa tem, assim, um total de área de compartimentos principais de habitação, entre salas no rés do chão (incluindo-se cozinha e lavabos), e quartos (incluindo-se banhos) no andar, de 646 m<sup>2</sup>. A cave, com 407 m<sup>2</sup>, compõe-se de arrecadações e adega. No sótão, com 130 m<sup>2</sup>, distribuíam-se os quartos do pessoal e arrumos.

A Casa tem a particularidade de possuir um corredor largo central, com 2,50 m de largura, para o qual se abre a porta da entrada principal no rés do chão protegida pelo alpendre frontal. O corredor percorre a casa em toda a sua extensão, ligando a porta da entrada frontal à porta da entrada posterior que dá para a escadaria de acesso ao jardim nas traseiras. A cota exterior nas traseiras da casa é inferior em um piso relativamente à cota do jardim frontal. O corredor central repete-se em todos os pisos da Casa, como elemento de distribuição para os compartimentos. Uma escadaria larga de dois lanços, de patamar adossado a fachada poente da Casa, liga o rés

## Classificação de Interesse Municipal

do chão ao andar e este ao sótão. Esta escadaria implanta-se entre a fachada e o corredor central. Corredor e escadaria são perpendiculares entre si, e constituem eixos de simetria na planta da Casa.

Junto à Capela encontra-se adossado um corpo de construção que constitui hoje a habitação da pessoa cuidadora da propriedade.

O conjunto constituído pela casa de lavoura e dependências agrícolas incluindo eiras e suas casas, onde outrora trabalhavam e habitavam os caseiros, encontra-se em completa ruína.

O lago, que foi transformado em piscina, não tem qualquer utilização no presente.

### 4.6. VALORES PATRIMONIAIS PRESENTES

A Quinta do Dourado-Quinta de Santo António, comporta duas dimensões na sua qualidade de imóvel com valor patrimonial. As características tipológicas e morfológicas próprias da sua génese de quinta de recreio burguesa do século XIX; a sua qualidade de *Casa de Brasileiro*, mas com linguagem arquitetónica própria das primeiras casas de brasileiro que aparecem no território do concelho de Matosinhos.

#### 4.6.1. COMO QUINTA DE RECREIO

As quintas de recreio do século XIX em Portugal, seguem o arquétipo das quintas congéneres na Europa, em especial na França e na Grã-Bretanha, inspiradas nas grandes composições paisagísticas do século XVIII.

O ideal das quintas de recreio, é constituírem-se em propriedades cercadas por muros, destinadas a atividades de reparação do corpo e do espírito, protegidas de vistas, visitas, intromissões inoportunas. Daí a designação de *tapada*, muitas vezes adotada neste tipo de propriedades, das quais se regista a presença remota (desde a ocupação muçulmana) no território português.

Como exemplo mais relevante deste tipo de quinta de recreio, no território do concelho de Matosinhos, poderemos nomear a Quinta Episcopal de Santa Cruz da Maia, em Santa Cruz do Bispo.

A Quinta do Dourado-Quinta de Santo António, tal como muitas das quintas de recreio que as famílias burguesas do Porto estabeleceram nos arredores da cidade, têm o seu ideal de grandeza nas quintas eruditas do século XVIII. Associaram a função recreativa sempre à produção de bens de consumo, com a atividade agrícola garantida pelo trabalho dos caseiros que ocupavam a parte rústica da propriedade.

#### 4.6.2. COMO CASA DE BRASILEIRO

A importância patrimonial dos imóveis nos quais identificamos atributos da *Casa de Brasileiro* advém, em parte, do facto de constituírem exemplares da nossa cultura arquitetónica fortemente influenciados por modelos arquitetónicos europeus. Não existe um tipo específico de *Casa de Brasileiro*, sendo, na realidade, imóveis que apresentam grandes discrepâncias de linguagem entre si, dissemelhanças que têm relação direta com a diferença do período em que foram

Classificação de Interesse Municipal

construídas, dentro do espaço temporal que engloba a século XIX e o primeiro quartel do século XX. Essas discrepâncias de linguagem podem resultar de uma diferença temporal limitada a uma década.

A Quinta do Dourado foi das primeiras Casas de Brasileiro a ser construídas no território do concelho de Matosinhos. António Godinho da Silva, outro brasileiro de torna-viagem, construiu para sua residência, em Matosinhos, o imóvel que hoje denominamos de *Palacete do Godinho* no início da década de 1860. Vinte anos depois da Quinta do Dourado.

Das Casas de Brasileiro em Matosinhos de características mais próximas da Quinta do Dourado, identificamos as já desaparecidas:

a) Palacete do Conde do Alto Mearim, José João Martins de Pinho (1849-1900). Tinha entrada pela antiga Rua Direita (atual Rua do Conde do Alto Mearim).



Palacete do Conde do Alto Mearim (demolido)

b) A Casa que pertenceu ao 1º Conde de S. Salvador, José João dos Reis (1820-1888) no Largo do Areal junto à desaparecida ponte dos 19 arcos.



Foi demolido para a ampliação do Porto de Leixões.

### Classificação de Interesse Municipal

A casa da Quinta do Dourado tem em comum com estes exemplares uma linguagem arquitetónica de raiz neoclássica, própria dos primeiros exemplares de *Casa de Brasileiro*. Este neoclassicismo está presente em múltiplos exemplos na cidade do Porto, nomeadamente na Casa de Guilherme Augusto Machado Pereira, no gaveto da Rua da Alegria, com a Rua Formosa, construída entre 1840 e 1853, na Casa de Guilherme Augusto Machado Pereira, na Praça do Marquês de Pombal, construída em 1859, na Casa de António Ribeiro Fernandes Forbes, na Avenida de Rodrigues de Freitas, construída em 1863 (atual FBAUP).

De registar que Boaventura da Costa Dourado já se encontrava no Brasil em 1811, quando era colónia portuguesa e regressou a Portugal em 1830, com o Brasil independente e organizado como monarquia, com primeiro reinado de D. Pedro I.

#### Notas:

<sup>(1)</sup> Boaventura da Costa Dourado morre em 8 de dezembro de 1850, na Quinta do Dourado, existindo registos de acontecimentos em anos anteriores na propriedade, que atestam a sua e sua existência como quinta de recreio. Estes factos tornam impossível a aquisição da propriedade em 1849 como vimos referido em fontes consultadas.

<sup>(2)</sup> Na Capela, hoje sem talha, sem altar e sem qualquer tipo de adorno, subsiste uma pedra tumular no chão, próximo do altar, com a inscrição “*Jazigo que para si e sua família mandou construir Boaventura da Costa Dourado no A. D. 1849*”.

<sup>(3)</sup> Moreira de Sá, Maria Manuela, Quintas de Recreio em S. Mamede de Infesta IV- Quinta do Dourado. Pág. 120.

10

Matosinhos, 5 de maio de 2025

António Maia

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ARAÚJO, Ilídio de. – *Jardins, parques e quintas de recreio no aro do Porto*. Revista de História Vol. 02. 1979. pp. 375-387

ARAÚJO, Ilídio de. – *Quintas de Recreio (Breve introdução ao seu estudo, com especial consideração das que em Portugal foram ordenadas durante o século XVIII)*. 1974, Braga: Separata da Revista Bracara Augusta, Vol. XXVII – Fasc. 63 (75) Ano 1973.

BOAVIDA, Agostinho Fastio. – *S. Mamede de Infesta – Subsídios para a sua história*. Outubro 1973. Matosinhos: Papelaria Marques Ribeiro, Lda.

Quinta do Dourado - Quinta de Santo António, em São Mamede de Infesta  
Classificação de Interesse Municipal

GOMES, António de Jesus. - *Viver em Matosinhos. 1850 – 1910*. Maio 2010, Matosinhos: Edição ANCIMA – Associação para a Animação da Cidade de Matosinhos e Câmara Municipal de Matosinhos, 2010. ISBN 978-972-9143-71-7.

LOUREIRO, José Carlos; PEIXOTO, Paula Torres; SANTOS, Patrícia Mota. – *Conhecer para Preservar. Casas de Brasileiro (Norte e Centro de Portugal)*. 1.<sup>a</sup> Edição. Janeiro 2017, Porto: Edições Afrontamento, Lda, 2017. ISBN 978-972-36-1519-7.

DE SÁ, Maria Manuela Moreira. – *Quintas de Recreio em São Mamede de Infesta – IV – Quinta do Dourado*. Separatas do Boletim da Câmara Municipal de Matosinhos.

Pela Comissão do Património Arquitetónico e Histórico:

Isabel Flores, José Varela, Maria João Rodrigues, António Maia, maio 2025